

# LINGUAGEM ELEITORAL: LEITURA SEMIÓTICA DA MUDANÇA DE COMUNICAÇÃO VISUAL ENTRE OS TURNOS DA CAMPANHA ELEITORAL PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA<sup>1</sup>

*ELECTORAL LANGUAGE: SEMIOTIC READING OF CHANGE IN VISUAL COMMUNICATION BETWEEN THE ROUNDS OF THE ELECTORAL CAMPAIGN FOR PRESIDENT OF THE REPUBLIC*

**Marcos Vinícios Schmidt SALVADOR**

Universidade do Estado de Santa Catarina  
[contato@marcoosalvador.com](mailto:contato@marcoosalvador.com)

**Flávio Anthero Nunes Vianna dos SANTOS**

Universidade do Estado de Santa Catarina  
[flavio.santos@udesc.br](mailto:flavio.santos@udesc.br)

**Célio Teodorico dos SANTOS**

Universidade do Estado de Santa Catarina  
[celio.teodorico@gmail.com](mailto:celio.teodorico@gmail.com)

**Resumo.** A presente pesquisa tem como base a análise semiótica da mudança de comunicação visual do primeiro para o segundo turno da campanha eleitoral de 2018. A mudança de comunicação visual analisada foi da coligação O Povo Feliz de Novo, do candidato a presidente da república Fernando Haddad. Para essa análise foi utilizado um texto pictórico de cada turno do pleito. Assim, foi proposta uma análise do percurso gerativo do sentido, conforme proposição da semiótica greimasiana, visando a identificação de estratégias discursivas e atributos semânticos adotados pelo enunciador na criação de uma imagem valorativa em cada um dos turnos eleitorais e a razão de sua mudança utilizando elementos paratextuais. Esse procedimento metodológico possibilitou revelar diferentes sentidos presentes no texto semiótico e a reafirmação de aspectos de representação de parte e todo no simulacro da candidatura. Sugerem-se novas análises que aprofundem tal discussão a partir da perspectiva semiótica, mas que envolvam também aspectos atrelados a candidatura adversária em um segundo turno.

**Palavras chave:** Comunicação visual; campanha eleitoral; análise semiótica

**Abstract.** The present research is based on the semiotic analysis of the change in visual communication from the first to the second round of the 2018 electoral campaign. For this analysis, a pictorial text of each turn of the election was used. Thus, an analysis of the generative path of meaning was proposed, according to the proposition of Greimasian semiotics, aiming at the identification of discursive strategies and semantic attributes adopted by the enunciator in the creation of an evaluative image in each of the electoral rounds and

1. Esse estudo contou com apoio financeiro por meio do programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação

the reason for its change using elements paratextual. This methodological procedure made it possible to reveal different meanings present in the semiotic text and the reaffirmation of aspects of representation of part and all in the simulacrum of the candidacy. New analyzes are suggested that deepen this discussion from a semiotic perspective, but that also involve aspects linked to the opposing candidacy in a second round.

**Keywords:** Visual communication; electoral campaign; semiotic analysis

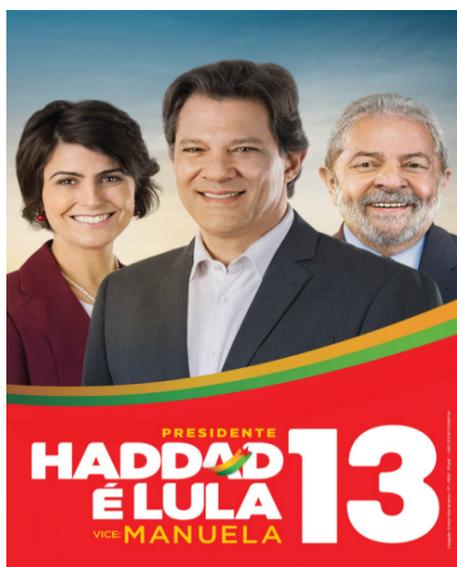
## 1. Introdução

Nesse estudo, procura-se realizar uma leitura da mudança da comunicação visual da propaganda eleitoral da candidatura de Fernando Haddad, com o objetivo de conseguir identificar os traços identitários que essa mudança atribui ao candidato por meio da aplicação de conceitos oriundos da Semiótica Discursiva, especificamente o Percurso gerativo de sentido. O texto semiótico é todo e qualquer pedaço de informação a ser analisado semioticamente. Portanto, o texto semiótico que o artigo se propõe a analisar é a mudança da comunicação visual do primeiro para o segundo turno do candidato Fernando Haddad na eleição presidencial de 2018. Fernando Haddad foi candidato pela coligação O Povo Feliz de Novo (PT, PC do B, PROS), não sendo o candidato eleito, posição ocupada por Jair Bolsonaro da coligação Brasil Acima de Tudo, Deus Acima de Todos (PSL/PRTB).

Como o texto analisado é a mudança em si e não apenas uma peça eleitoral, foi necessário um recorde para avaliação semiótica dessa questão. Para isso foi escolhido o material de identidade visual do candidato no primeiro turno explícito em um cartaz A3 e o mesmo material do candidato no segundo turno. Entretanto é importante ressaltar que Fernando Haddad não era o candidato da coligação em um primeiro momento, ele somente foi alçado a tal posto após o Tribunal Superior Eleitoral rejeitar a candidatura do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva (G1 et al., 2018).

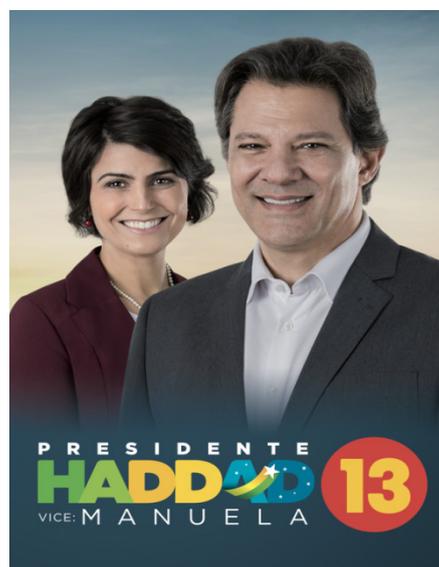
A escolha dos dois materiais de análises, que a partir de agora chamaremos de texto pictórico, se fez baseado no formato e nos elementos que ambos possuem (fotográficos e de composição tipográfica). A análise do texto pictórico foi feita por meio de visualização em um computador. Portanto, variações ocasionadas por diferentes calibragens de monitores em comparação a sua versão impressa que influenciam na aparência da imagem podem ter ocorrido.

**Figura 1:** Cartaz de campanha do primeiro turno da chapa O Povo Feliz de Novo



Fonte: <https://lula.com.br/baixar-material-de-campanha-haddad-manu/>

**Figura 2:** Cartaz de campanha do segundo turno da chapa O Povo Feliz de Novo



Fonte: <https://pt.org.br/baixar-aqui-o-material-da-campanha-de-haddad-e-manuela-no-2o-turno/>

A abordagem metodológica aqui desenvolvida se caracteriza pela leitura dos elementos textuais, voltadas para a busca de estratégias discursivas que a candidatura empregou. Ramalho e Oliveira (1998) afirma que para uma análise semiótica de um texto não é necessário conhecer a história e contexto do autor da imagem, devido ao fato que os dados indicativos do mesmo e de outros conteúdos estão inseridos dentro do próprio texto imagético. Apesar disso, elementos paratextuais relacionados à campanha eleitoral da referida eleição e histórico do candidato e seus adversários serão utilizados para um enriquecimento analítico. Elementos paratextuais são aqueles que não compõem o texto em si, mas estão presentes como indicadores do seu conteúdo. Vale ressaltar que esses elementos não trazem informações sobre o autor em si, mas sobre aqueles que os textos comunicacionais pretendem falar sobre.

## 2. Percurso gerativo de sentido

O percurso gerativo de sentido é caracterizado pela sua própria proposta metodológica (FIORIN, 2013). A análise semiótica realizada por esse método se conceitualiza por uma sucessão de diferentes patamares que identifica como se produz e interpreta o sentido. Uma maior eficácia de análise textual é atingida quando se utiliza esse método. Fiorin (2013) chama esses patamares de níveis e os classifica em 3: Nível discursivo, narrativo e fundamental. Esses níveis orientam a leitura de um texto semiótico em um processo que vai do nível mais simples até o mais complexo.

## 2.1. Plano da expressão

O plano da expressão engloba aspectos de plasticidade de uma imagem, com os seus elementos sendo captados pelas percepções disponíveis no ser humano. Entre esses elementos existem a cor, textura, formas e linhas. Mas ele não se resume somente a aspectos visuais. Quando um texto semiótico é sincrético, podendo ser lido por mais de um canal perceptivo do ser humano, ele também pode apresentar aspectos como volume, timbre, textura, cheiros e gostos. Não é o caso dos textos analisados por esse estudo. A linguagem do texto estudado é a visual utilizada em materiais de divulgação, que possui entre as suas características a superficialidade e clareza da mensagem.

Férres (1998) fala dos perigos enfrentados pela sociedade sobre o analfabetismo audiovisual que ele afirma ser mais perigoso que o verbal:

[...] não se controla a comunicação audiovisual se não se conhecerem os mecanismos emocionais e inconscientes a partir dos quais ele atua [...] o analfabetismo audiovisual é mais perigoso que o verbal. O analfabeto verbal é consciente de sua limitação. Não poderá ter acesso à informação escrita, mas tampouco poderá ser manipulado por ela. O analfabeto audiovisual, no entanto, será presa fácil da manipulação audiovisual, porque terá acesso às mensagens sem capacidade de análise e, ao mesmo tempo, sem uma atitude de defesa, de controle. (FÉRRES, 1998, p.273)

O primeiro texto comunicacional, o que foi utilizado no primeiro turno (e que a partir de agora chamaremos de texto 1), possui, três imagens figurativas sobre um fundo também figurativo em um degradê cromático de bege para azul. Também possui uma parte tipográfica sobre um fundo vermelho e uma pequena faixa que divide a parte figurativa da tipográfica nas cores verde e amarelo. O cartaz está em formato A3 na posição retrato.

O segundo texto comunicacional, o que foi utilizado no segundo turno (e que a partir de agora chamaremos de texto 2), possui, duas imagens figurativas, ao contrário do texto 1 que possui duas imagens, sobre um fundo figurativo em um degradê cromático de bege para azul. Não apresenta uma divisão formal ruptiva como no texto 1 na divisão entre a parte figurativa e a parte tipográfica, utilizando uma transição em degradê para essa parte. Possui uma parte tipográfica sobre um fundo azul escuro. O cartaz está em formato A3 na posição retrato.

## 2.2. Nível discursivo

O nível discursivo pode ser resumido como a porta de acesso a qualquer texto semiótico. (Fiorin, 2013) Ele concretiza por meio de aspectos formais que podem ser lidos pelos sentidos ao nível narrativo. Fiorin considera ele o nível mais superficial e descritivo existente em uma leitura semiótica. O nível se encontra dentro do plano do conteúdo. O plano do conteúdo é apresentado por Fiorin (2013) como um plano que apresenta os efeitos dos sentidos depreendidos do texto por meio de um outro plano, o da expressão.

Discurso é uma unidade do plano de conteúdo, é o nível do percurso gerativo de sentido em que formas narrativas abstratas são revestidas por elementos

concretos. Quando um discurso é manifestado por um plano de expressão qualquer, temos um texto. (...) Essa distinção é metodológica e decorre do fato de que um mesmo conteúdo pode ser expresso por diferentes planos de expressão. *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, foi veiculado por um plano de expressão verbal (o romance) e por um plano de expressão pictórico, verbal, etc: (o filme). Fiorin (2013, p. 45)

### 2.2.1. Plano do Conteúdo

O entendimento do plano do conteúdo começa pela diferenciação do que é um tema e do que é uma figura. Esses dois termos são definidos por Fiorin (2013). O primeiro, tema, é o conceito abstrato que ajuda o ser humano por meio da linguagem a entender e organizar os elementos do mundo natural (beleza, inteligência e etc.). Então os temas sempre estarão associados a esses conceitos que são abstratos, todavia os conceitos abstratos podem se utilizar de figuras, em um processo que o autor chama de figurativização, utilizando elementos que criam um simulacro do que é o mundo natural.

Portanto, para a leitura imagética destinada a entender os conceitos atrelados à mudança da comunicação visual do candidato, traçar-se-ão relações entre os planos da expressão de cada texto e as figuras conhecidas do mundo natural em que seja possível reconhecê-la. Com esse processo concluído será possível definir o tema da mudança da comunicação visual.

Podemos dividir o texto pictórico 1 em duas partes. A primeira parte ocupa os dois terços do texto. Nessa parte é percebido a imagem de um céu em degradê de azul para bege que simula o nascer do sol com algumas nuvens. Em primeiro plano temos a imagem de Fernando Haddad, candidato à presidência pela coligação. Ele está vestindo uma camisa social branca, sem gravata e desabotoada perto do pescoço, utilizando um paletó de cor chumbo por cima da camisa. Ele está levemente inclinado de lado e sorrindo olhando diretamente para o leitor do texto pictórico. Do lado esquerdo e em um plano atrás de Haddad está a então candidata à vice-presidente, Manuela D'Ávila. Ela utiliza um paletó bordô sobre uma blusa branca, além de um brinco em formato redondo da cor vermelha e um colar de pérolas brancas. Ela também está levemente virada de lado, porém em sentido oposto à Haddad. Assim como o candidato à presidência, ela também sorri e olha diretamente em direção ao leitor da peça. Há uma terceira pessoa na peça: Luís Inácio Lula da Silva. Ele aparece utilizando uma camisa azul clara, gravata (não é possível afirmar a cor da mesma), porém é possível afirmar a utilização dessa peça, e um paletó por cima. Ele também aparece em um plano atrás de Haddad, o mesmo de Manuela, sorrindo. Porém, ao contrário dos outros dois, ele está de frente para o leitor do texto semiótico.

No terço inferior da imagem, uma mancha de cor única, vermelha, aparece tomando toda essa parte do texto pictórico. O que divide esse terço da imagem com o texto em que aparecem as imagens fotográficas são duas linhas ascendentes da esquerda para a direita, uma na cor verde e outra na cor amarela. Dentro desse texto há uma parte tipográfica. Para essa parte tipográfica, a análise será feita de acordo com o tamanho utilizado, partindo dos tamanhos maiores para os menores. Há no centro desse terço inferior um bloco tipográfico onde a parte escrita que está em maior tamanho é o número '13', número de urna da coligação. Logo depois, em tamanho menor e ao lado esquerdo desse numeral, está escrito a frase "Haddad é Lula", a frase está escrita toda em maiúsculo. Tanto o numeral quanto a frase estão na cor branca, contrastando com a cor

vermelha do fundo onde estão inseridas. Há uma alteração na tipografia do segundo ‘a’ da palavra ‘Haddad’. A perna esquerda do glifo se transforma em uma faixa nas cores verde e amarelo (os mesmos tons das linhas que separam a parte tipográfica da fotográfica). Ao fim dessa faixa há uma estrela vermelha. Acima do bloco de glifos analisado há a palavra “presidente” também em caixa alta, porém em uma família tipográfica mais fina que a do bloco, na cor amarela. Abaixo do bloco é visto a frase “vice: Manuela” também em caixa alta e na cor amarela. Do lado direito da peça há as informações referentes a coligação em letras muito pequenas e na cor branca, posicionados verticalmente com o texto indo de baixo para cima.

O texto pictórico 2 possui também uma divisão em dois momentos bem claros. Os dois terços superiores da peça são ocupados por duas pessoas sobre o fundo de um céu no amanhecer, o mesmo utilizado no texto 1. À direita temos o candidato Fernando Haddad, com as mesmas características de figurino e pose do texto 1, e ao seu lado esquerdo temos Manuela D’Ávila também com as mesmas características do primeiro texto. No terço inferior temos uma mancha na cor azul petróleo que vai se misturando gradativamente com a parte fotográfica da imagem.

Dentro da mancha azul temos o número 13, em cor amarela, dentro de um círculo vermelho. Na esquerda do numeral, há a palavra Haddad em maiúsculo. O ‘H’ possui cor verde escura, o primeiro ‘A’ possui cor verde claro, o primeiro ‘D’ possui cor amarelo gema, o segundo ‘D’ possui cor amarelo claro, o segundo ‘A’ possui cor azul claro, o terceiro ‘D’ possui cor azul escuro. Tanto o segundo ‘A’ quanto o terceiro ‘D’ possuem pequenas estrelas brancas dentro dos glifos. O segundo ‘A’ ainda possui a sua perna esquerda se transformando em uma faixa ascendente na direção direita, invadindo o espaço da terceira letra ‘D’. Essa faixa possui as cores verde e amarelo e termina em uma estrela branca. Acima do nome ‘Haddad’ há a palavra “Presidente” em caixa alta e na cor branca. E abaixo do nome do candidato há os dizeres “vice: Manuela” em maiúsculo e também na cor branca.

Após analisada a figuratividade presente nos dois textos, é possível apresentar, então, o tema da mudança do texto pictórico. Caso a análise aqui proposta fosse de cada peça separadamente, tenderia-se a acreditar que o texto 1 seria sobre questões voltadas ao partido do candidato. Essa afirmação poderia ser feita baseada nas cores, símbolos e na presença do ex-presidente Lula da Silva. Já a análise do texto 2 poderia ser feita baseando-se também nas cores e nas formas utilizadas, que são referentes à bandeira brasileira, normalmente utilizados em campanhas presidenciais. Logo, o tema do texto 2 poderia ser presidência.

Porém, como esse estudo tem o objetivo de analisar a mudança entre os dois textos, podemos afirmar que o tema é uma maior abrangência em relação aos eleitores. Já que inicia-se em uma parte (partido) e vai até o todo (brasil).

### **2.3. Nível narrativo**

Fiorin (2013) retrata a diferença entre “narratividade” e “narração”. Sendo o primeiro um importante componente na teoria do discurso, a transformação que acontece entre dois estados sucessivos diferentes do texto semiótico analisado. Já “Narração” é uma classe e discurso em que essas transformações ou até os estados estão ligados intrinsecamente a personagens individualizadas. Portanto, só consegue-se analisar o nível narrativo de um texto semiótico após a análise das impressões concretas do patamar semiótico mais superficial.

Como dito, a transformação do sujeito semiótico é causada por objetos e pode ser observada no nível narrativo. É importante ressaltar que tanto sujeito quanto objeto tratados na semiótica não são exatamente os mesmos que normalmente se associam a esses termos. Na semiótica, sujeitos e objetos são papéis narrativos e podem ser representados por diferentes entidades presentes no interior do texto. Uma narrativa complexa, ainda, segundo Fiorin (2013) possui uma sequência canônica, ou seja, dogmática e sempre presente. A sequência canônica proposta pelo autor, e aqui utilizada para a análise da mudança do texto pictórico, possui quatro fases: a manipulação, a competência, a performance e a sanção.

Essa sequência do texto pictórico começa com a manipulação. Apesar de não ser uma fase que é possível ver explicitamente na mudança do texto pictórico, ela está presente. Todo texto possui um enunciador que é o autor que está inserido no texto, e não o autor real da peça. Logo o enunciador pretende manipular o enunciatário. (Fiorin, 2013) Para a mudança do texto aqui presente podemos afirmar que o enunciatário é aquele que foi impactado pela mudança visual da campanha eleitoral. Junto de aspectos paratextuais podemos afirmar que os elementos visuais relacionados à campanha política nos permitem afirmar que o enunciatário da mudança do texto pictórico é o eleitor que poderá votar ou não no candidato. O enunciado da mudança do texto pictórico são as informações de comparação entre os dois padrões visuais propostos. Essa comparação traz informação, que o enunciador quer que o enunciatário acredite, sobre a intenção do candidato de não ser mais um candidato de uma parte mas ser candidato de uma nação inteira.

A segunda fase da sequência canônica é chamada de competência. Essa fase, segundo Fiorin (2013) é marcada por se adquirir um saber e/ou poder fazer que permitirá que a narrativa central do texto sofra uma transformação. No caso da mudança do texto aqui analisado, a competência adquirida pelo enunciatário é ter as informações emitidas pelo enunciador do texto. Ou seja, o eleitor conseguir absorver as ideias de mudança sobre a candidatura que a alteração da comunicação visual entre os dois turnos da eleição.

A fase seguinte é a de performance. Nessa fase é possível perceber a ação do sujeito com a competência adquirida. Assim, o sujeito é munido do saber e/ou poder fazer que foi adquirido e com ele passa a operar buscando pelo seu objeto de valor. (Fiorin, 2013) Analisando a mudança do texto pictórico entre os dois turnos da eleição e os elementos paratextuais é possível afirmar que essa fase se dá quando o eleitor vai exercer o seu voto no dia da eleição de segundo turno.

Fiorin (2013) afirma que a última fase da narrativa é a sanção. O autor resume essa fase como a constatação que a performance realmente se realizou. Essa fase não é explícita em nenhum dos textos pictóricos, por isso é necessário de informações paratextuais para definir essa fase de acordo com a mudança na comunicação visual. Pode-se afirmar que a fase da sanção se concluirá com a possível eleição da chapa na eleição em segundo turno a ser realizada. Se isso acontecer, afirma-se então que a fase de performance foi devidamente corroborada.

#### **2.4. Nível fundamental**

O nível fundamental é definido por Fiorin (2013) como as categorias semânticas que baseiam a construção do texto semiótico. O autor apresenta que essas categorias se organizam no nível fundamental por meio de uma oposição semântica de base. Essa oposição semântica de base é apresentado como uma dualidade entre semânticas diretamente opostas, organizando os

valores por uma qualificação semântica eufórica (positiva) e uma disfórica (negativa) de cada um dos elementos.

Para a mudança da comunicação visual entre os textos pictóricos analisados pode-se observar algumas oposições semânticas:

nação x partido  
 serenidade x euforia  
 totalidade x parte

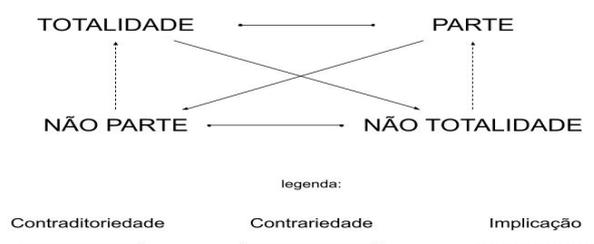
Diante dessas oposições, pode-se perceber que a análise que mais serve de escopo para mudança é a dualidade de parte x totalidade. Essa oposição pode ser confirmada com as outras também encontradas que podem ser alinhadas em cada um dos eixos da oposição semântica de base, eufórico e disfórico. Podemos alinhar no eixo eufórico (positivo), representado globalmente do texto pelo termo totalidade, os termos serenidade e nação. No eixo disfórico (negativo), representado globalmente pelo termo parte, podemos alinhar os termos euforia e partido.

Após confirmar esses termos e a oposição temática de base foi construído um quadrado semiótico onde se organizam os termos lógicos que estruturam fundamentalmente o texto. As funções do quadrado semiótico são apresentados por (DE BARROS, 2001):

Representar as relações semânticas em sua dimensão paradigmática e propiciar-lhes a sintagmatização pelas operações orientadas, em qualquer etapa da descrição. O quadrado semiótico pertence ao nível metalinguístico da semiótica. Ressalte-se, ainda, qualquer que seja a tarefa cumprida, a eficácia heurística do quadrado, enquanto modelo de previsibilidade. (de Barros, 2013. p. 23)

Após verificar as funções do quadrado semiótico, e baseando-se nas informações contidas no texto, foi possível a criação de um quadrado semiótico fundamental em relação ao texto aqui estudado (figura 3). Importante ressaltar que o texto semiótico estudado é a mudança da comunicação visual utilizando os textos pictóricos apresentados no decorrer dessa análise.

**Figura 3:** Quadrado semiótico fundamental do texto



Fonte: Autor.

No texto estudado, por meio do quadrado semiótico, primeiro nega-se a ‘parte’, produzindo assim a sua contradição, ou seja, a ‘não parte’. Os termos ‘parte’ e ‘não parte’ não podem coexistir

simultaneamente. Portanto afirma-se que por meio da ‘não parte’ obtém-se a ‘totalidade’. Isto é, se não é ‘parte’, é ‘totalidade’. Essa relação entre esses termos é chamada de implicação.

### 3. Considerações finais

É percebido a complexidade e dificuldade em se realizar uma análise semiótica da mudança de um texto pictórico em um espaço temporal. A análise de uma mudança voltada para um acontecimento social é complexa e exige dados paratextuais como foi feito no presente estudo. A utilização de elementos concretos visuais para representar a mudança foi de extrema utilidade para a análise aqui pretendida. Esse tipo de análise, que se empresta de elementos da chamada sociosemiótica, permite perceber que as relações do plano do conteúdo e os diferentes planos da expressão acabam construindo sentidos extremamente complexos pela articulação dos níveis do percurso gerativo de sentido com os elementos plásticos e paratextuais. Para entender as relações entre esses elementos plásticos e as informações paratextuais em uma leitura completa foi necessária uma estratégia de análise capaz de isolar cada texto pictórico dentro do texto semiótico para a análise individualizada e de suas relações. A análise do todo e de como o sentido se forma só foi possível devido a escolha de utilizar uma abordagem metodológica capaz de guiar a leitura dessa mudança de texto pictórico.

Foi percebido que a mudança do texto pictórico, ressaltando a sua importância eleitoral, buscou criar um simulacro da candidatura da chapa presidencial, ressaltando a mudança de uma candidatura de uma parte da sociedade para uma candidatura que representasse a totalidade da sociedade. Esse aspecto da mudança foi percebido e ressaltado nos diferentes níveis de leitura da mudança do texto pictórico. A opção por analisar uma mudança do texto pictórico de uma campanha eleitoral presidencial entre os dois turnos eleitorais pode ser útil para visualizar as estratégias diferentes de apresentação de um candidato visando objetivos diferentes em cada um dos momentos eleitorais. Em um primeiro turno o objetivo do candidato era somente o de conseguir ir para um segundo turno, portanto, conquistar uma parte do eleitorado suficiente para esse objetivo, mesmo não sendo a maioria da população, foi a estratégia utilizada. Já em um segundo turno, por necessitar de 50% + 1 voto para se eleger, a estratégia muda, e então passa-se a adotar elementos semânticos para criar-se uma ideia de totalidade.

Em futuros estudos, sugere-se que a pesquisa da semiótica eleitoral da mudança de turnos vá além. Para isso sugere-se que não só a mudança de uma candidatura seja analisada, mas também as relações entre uma candidatura e a candidatura adversária, trazendo novos aspectos relacionais para dar maior aporte a leitura semiótica.

### 4. Referências

DE BARROS, D. L. P. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. 3. ed. [s.l.] Humanitas/USP, 2001.

FERRÉS, J. **Televisão subliminar. Socializando através de comunicações despercebidas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

G1 et al. **TSE decide por 6 votos a 1 rejeitar a candidatura de Lula a presidente**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/31/maioria-dos-ministros-do-tse-vota-pela-rejeicao-da-candidatura-de-lula.ghtml> . Acesso em: 28 jun. 2022.

RAMALHO E OLIVEIRA, S. **Leitura de Imagens para a Educação**. [s.l.] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.